



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

A ética no curso técnico em Administração subsequente: repensando a relação interpessoal em uma escola técnica

Izaquiel Arruda Siqueira

Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

izarsiq@gmail.com

RESUMO: O presente estudo, resultado de uma intervenção pedagógica, tem como objetivo compreender a noção de ética e suas implicações frente aos dilemas de convivência no curso Técnico em Administração Subsequente de uma escola estadual. Para tal, foram feitas observações em uma sala de aula, onde se perceberam alguns dilemas éticos no comportamento dos/as estudantes, o que fez nascer uma intervenção pedagógica. A metodologia deste trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa-ação, pois houve um envolvimento dos sujeitos participantes naquilo que se constitui a própria pesquisa. As lentes teóricas utilizadas para a fundamentação foram os escritos de Adolfo Sánchez Vázquez (2001), Marilena Chauí (2010), Nicola Abbagnano (2017) e Paulo Freire (1996). E os resultados obtidos apontaram para dilemas éticos subsistentes no curso onde houve a intervenção, bem como a necessidade de se discutir a ética, repensando as relações humanas perante a Educação Profissional e Tecnológica e para além dela. Este trabalho contribuiu para a tessitura de uma reflexão sobre a noção de ética a partir de um olhar filosófico e a oportunidade de os sujeitos participantes refletirem sobre o modo como estabeleciam suas relações interpessoais dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Educação técnica. Administração. Ética.

ABSTRACT: This study, resulting from a pedagogical intervention, aims to understand the notion of ethics and its implications in addressing coexistence dilemmas in the Subsequent Technical Course in Administration at a state school. To achieve this, classroom observations were conducted in order to identify certain ethical dilemmas in the behavior of the students, which prompted a pedagogical intervention. The methodology of this study is characterized as action research, as the participants were actively involved in the research itself. The theoretical framework underpinning this study includes the writings of Adolfo Sánchez Vázquez (2001), Marilena Chauí (2010), Nicola Abbagnano (2017), and Paulo Freire (1996). The results revealed the persistence of ethical dilemmas in the course where the intervention was implemented and highlighted the need to discuss ethics, rethinking human relationships in the context of Professional and Technological Education and beyond. This study contributed to fostering reflections on the notion of ethics from a philosophical perspective and provided participants with the opportunity to reflect on how they establish interpersonal relationships both inside and outside the school environment.



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Keywords: Technical education. Administration. Ethics.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, fruto de uma intervenção pedagógica, deu-se em uma escola técnica estadual localizada no município de Santa Cruz do Capibaribe, agreste pernambucano. Essa cidade se destaca como a que mais produz e comercializa confecção, não somente no estado de Pernambuco, mas em toda a região Nordeste. Sua forte característica comercial justifica a necessidade dessa escola e de outras instituições de formação educacional oferecerem cursos técnicos de administração para a população.

Sabe-se que a sociedade em que se vive hoje tem passado por profundas transformações, seja no meio ambiente, seja na política, seja nas relações humanas. Crises são vistas por todos os lados e, o pior disso, é perceber que os indivíduos não estão sabendo como agir perante elas. Os líderes dos países mais desenvolvidos tentam selar acordos para amenizar a destruição da natureza; diversas organizações da sociedade civil procuram meios de reformarem a política a fim de combaterem a corrupção instalada; a Ética apela a um retorno a si própria, a fim de que os seres humanos melhorem suas relações. Mas parece que nada disso tem adiantado.

A escola, enquanto célula viva da sociedade, também está atravessada por crises. Em certa medida, os espaços educacionais refletem a realidade que é encontrada para além dos seus muros. E isso não é uma constatação nova: em 1961, a filósofa alemã Hannah Arendt publicou um ensaio¹ em que trata da crise política do mundo moderno que adentrou o espaço escolar e atingiu o próprio sentido da educação. Além dela, outros/as filósofos/as discutem tais questões.

Assim, perante o preocupante diagnóstico, torna-se urgente repensar os caminhos tomados e as relações estabelecidas dentro e fora da sala de aula a partir do estudo da

¹ Este ensaio é intitulado “A crise na educação” e está contido na obra “Entre o Passado e o Futuro” (2013), de autoria da própria Hannah Arendt.



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

ética, enquanto área da filosofia que se dedica aos comportamentos e à moral. Não se pode pensar o ser humano longe da ética e, tampouco, deixar que a experiência escolar – por exemplo, a Educação Profissional e Tecnológica –, transforme-se em um adestramento tecnicista de pessoas, perdendo, assim, seu caráter formador e emancipador. De acordo com Paulo Freire,

Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar. Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado (Freire, 1996, p. 33).

Diante disso, este trabalho despontou como uma oportunidade para que os/as estudantes do curso Técnico em Administração Subsequente refletissem sobre suas ações e intenções dentro da escola e, especificamente, na sala de aula. A proposta foi construída como um convite para uma convivência empática, em um espaço em que os/as discentes são constantemente influenciados por aqueles/as que os rodeiam. Esse convite se fez ainda mais necessário, porque dilemas éticos foram observados em tal curso. Além disso, espera-se que a leitura desta produção acadêmica possibilite uma reflexão mais ampla sobre as relações humanas na Educação Profissional e Tecnológica e também em outros contextos.

2 JUSTIFICATIVA

A relevância deste trabalho justifica-se a partir de duas indagações: qual a importância do desenvolvimento deste trabalho para a academia (ou, para a escola)? Qual a sua relevância para a sociedade/comunidade em que a escola está inserida? A partir destas duas indagações, elenca-se a justificativa a seguir, ampliando o conhecimento disponível, avançando metodologicamente e dando subsídios para a mudança da realidade (MINAYO, 2012).



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Olhando para o contexto das relações interpessoais que são estabelecidas no contexto escolar, especificamente no curso Técnico em Administração Subsequente, pode-se constatar que o presente trabalho de intervenção se justifica pela importância de discutir as relações no âmbito escolar a partir de princípios éticos e moralmente aceitos. Sabe-se que viver de modo ético é um desafio para todo ser humano, sobretudo para aqueles que estão inseridos em ambientes plurais e de formação humana, como é a escola. Assim, tratar de ética em um curso técnico é abrir espaço para a reflexão sobre o caminho que se trilha ao adentrar em um espaço de formação educacional.

Para a sociedade, este trabalho denota importante relevância, pois possibilita aos sujeitos que fazem parte do curso técnico escolhido a tarefa de poder levar as contribuições, reflexões e aprendizados para o seio da mesma. Visto que estes mesmos sujeitos fazem parte de uma realidade que não compreende somente os espaços de formação educacional, mas diversos outros âmbitos. Essa realidade está inserida na sociedade ou, em outras palavras, na própria comunidade em que vivem. Portanto, discutir a ética no curso Técnico de Administração Subsequente é, de alguma forma, contribuir para a possibilidade de uma convivência mais ética na sociedade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica que orienta este trabalho está ancorada em pensadores/as que trataram de questões referentes não só à filosofia de modo geral, mas especificamente, sobre a ética. Nesta revisão de literatura, são apresentados o conceito de ética, depois o de moral e, por fim, as contribuições da ética para a educação escolar. Os teóricos/as que embasam esta revisão são: Adolfo Sánchez Vázquez (2001), Marilena Chauí (2010), Nicola Abbagnano (2017) e Paulo Freire (1996).

3.1 O conceito de ética

Para Abbagnano (2017), em geral, a ética pode ser conceituada como a ciência da conduta. Nesta ciência, pode-se encontrar duas concepções fundamentais: a primeira



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

é aquela que considera a ética como *ciência do fim (telos)* para o qual a conduta dos homens deve ser encaminhada e dos *meios* para atingir tal *fim*; a segunda concepção considera a ética como a ciência do *móvel* da conduta humana, procurando determinar tal móvel com a intenção de dirigir ou disciplinar essa conduta.

A partir disso, entende-se que ética está para além da tomada de decisão de fazer isto ou aquilo perante determinada situação. Mas, é sobretudo uma ciência (ou um campo da Filosofia) voltada para os princípios fundamentais da conduta humana ou, em outras palavras, do comportamento humano.

O filósofo espanhol Adolfo Sánchez Vázquez, especialista no estudo da ética, vem confirmar esta aceção quando diz que: “A *ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade*. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano” (Vázquez, 2001, p. 23, grifo do autor). Mas, se, de modo geral, a ética é configurada dessa maneira, como é possível distinguir ou definir o que é moral? É sabido que sempre que se discute ética, é imprescindível a discussão em torno da moral.

3.2 Noção de moral e seus desdobramentos na vida prática

Para a busca da noção de moral, recorreu-se à primeira definição do termo a partir de Abbagnano (2017): moral enquanto objeto da ética e uma conduta dirigida ou disciplinada por normas éticas, conjuntos de *mores*. Portanto, pode-se entender a moral como o conjunto de normas adquiridas e orientadas para um determinado comportamento, encontrando, aqui, uma estreita relação entre ética e moral do ponto de vista de ciência específica e seu objeto. Para Vázquez (2001, p. 24),

Certamente, moral vem do latim *mos* ou *mores*, “costume” ou “costumes”, no sentido de conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito. A moral se refere, assim, ao comportamento adquirido ou modo de ser conquistado pelo homem. Ética vem do grego *ethos*, que significa analogamente “modo de ser” ou “caráter” enquanto forma de vida também adquirida ou conquistada pelo homem. Assim, portanto, originariamente, *ethos* e *mos*, “caráter” e “costume”, assentam-se num modo de comportamento que não corresponde a uma disposição natural, mas que é adquirido ou conquistado



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

por hábito. É precisamente esse caráter não natural da maneira de ser do homem que, na Antiguidade, lhe confere sua dimensão moral.

Se é percebida esta estreita relação entre ética e moral, é percebido, também, seu caráter não natural, mas artificial. Pode-se afirmar que o comportamento humano perante a sociedade é ensinado, assimilado e reproduzido. No entanto, pelo fato de este ser um sujeito de consciência, desejo e vontade (Chauí, 2010), é capaz de reproduzir, mas também redirecionar os meios e os fins de suas ações perante as diversas situações cotidianas da vida prática. Para a filósofa brasileira e professora emérita da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), Marilena Chauí,

Consciência, desejo e vontade formam o campo da vida ética: consciência e desejo referem-se às nossas *intenções* e *motivações*; a vontade, às nossas *ações* e *finalidades*. As primeiras dizem respeito à qualidade da atitude interior ou dos sentimentos internos ao sujeito moral; as últimas, à qualidade da atitude externa, das condutas e dos comportamentos do sujeito moral (Chauí, 2010, p. 281).

Com base nisso, é plausível partir para um olhar onde se enxerga a dimensão ética de toda a moralidade frente à capacidade das pessoas se relacionarem com outras e com as coisas. Praticamente, quase todos os dilemas éticos que são enfrentados dizem respeito quando se está em contato com as outras pessoas.

Relacionar-se é uma experiência da qual, enquanto o ser humano estiver em um mundo comum, ou seja, em um espaço compartilhado, não poderá se esquivar. E este não esquivo encontrará menos conflitos e dilemas éticos quanto mais sua conduta estiver assentada em comportamentos moralmente aceitáveis e/ou justificáveis. A título de exemplo, Vázquez (2001) elenca alguns dilemas éticos na vida cotidiana. Vejamos:

Devo cumprir a promessa x que fiz ontem ao meu amigo Y, embora hoje perceba que o cumprimento me causará certos prejuízos? Se alguém se aproxima, à noite, de maneira suspeita e receio que me possa agredir, devo atirar nele, aproveitando que ninguém pode ver, a fim de não correr o risco de ser agredido? Com respeito aos crimes cometidos pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, os soldados que os executaram, cumprindo ordens militares, podem ser moralmente condenados? Devo dizer sempre a verdade ou há ocasiões em que devo mentir? Quem, numa guerra de invasão,



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

sabe que o seu amigo Z está colaborando com o inimigo, deve calar, por causa da amizade, ou deve denunciá-lo como traidor? Podemos considerar bom o homem que se mostra caridoso com o mendigo que bate à sua porta e, durante o dia — como patrão — explora impiedosamente os operários e os empregados da sua empresa? Se um indivíduo procura fazer o bem e as consequências de suas ações são prejudiciais àqueles que pretendia favorecer, porque lhes causa mais prejuízo do que benefício, devemos julgar que age corretamente de um ponto de vista moral, quaisquer que tenham sido os efeitos de sua ação? (Vázquez, 2001, p. 15).

Todos esses exemplos são problemas práticos da vida que não encontram uma resposta única e objetiva frente a eles. É preciso refletir sobre como se pode agir moralmente perante determinada situação, e esta reflexão implica uma decisão, já que a ação humana estará fundamentada em princípios morais dos quais a ética se põe a tencionar. Assim,

Será inútil recorrer à ética com a esperança de encontrar nela uma norma de ação para cada situação concreta. A ética poderá dizer-lhe, em geral, o que é um comportamento pautado por normas, ou em que consiste o fim — o bom — visado pelo comportamento moral, do qual faz parte o procedimento do indivíduo concreto ou o de todos. O problema do que fazer em cada situação concreta é um problema prático-moral e não teórico-ético (Vázquez, 2001, p. 17).

3.3 Ética e educação escolar

Partindo para a realidade da educação escolar, é apropriado dizer que inúmeros conflitos ético-morais podem ser observados na escola e, especificamente, dentro de uma sala de aula. Como se vai agir frente a eles, será uma decisão que implicará um repensar eticamente os próprios costumes, modos, comportamentos, etc.

Mediante isso, pode-se apontar caminhos para a busca de uma melhor convivência na escola, como, por exemplo, a abertura humana frente ao outro. Assim, é importante a busca por relações mais horizontais e dialógicas, pautadas na resolução de conflitos e no engajamento com a formação escolar, tendo em mente a condição de inacabamento do próprio ser humano. Para Paulo Freire, que acreditava que não há docência sem discência,

Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo. A experiência da abertura como experiência fundante do ser inacabado que terminou por se saber inacabado. Seria impossível saber-se inacabado e não se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas à múltiplas perguntas. O fechamento ao mundo e aos outros se torna transgressão ao impulso natural da incompletude (Freire, 1996, p. 136).

O pensamento freiriano ajuda a entender que o fechamento ao mundo e aos outros se torna uma transgressão frente ao impulso natural de incompletude que todas as pessoas carregam. O indivíduo que procura se abrir ao mundo e aos outros é capaz de inaugurar com seu gesto a relação dialógica confirmada como inquietação e curiosidade, frente a esse inacabamento da própria condição humana.

Na obra *Pedagogia da Autonomia* (1966), Freire destaca a importância que o diálogo e a ética têm enquanto saberes necessários para uma prática educativa emancipadora. Sua noção de “pensar certo”, podemos dizer, implica o enfrentamento das carências sociais, problemas morais e insatisfações perante a educação. Implica a mudança de pensamento e de hábitos sempre ao lado da ética, pois, “Do ponto de vista do pensar certo, não é possível mudar e fazer de conta que não mudou. É que todo pensar certo é radicalmente coerente” (Freire, 1996, p. 34).

4. PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Tipo de pesquisa

A metodologia empregada neste trabalho pode ser intitulada de pesquisa-ação, porque houve um envolvimento do autor naquilo que se constitui a própria pesquisa, que é uma intervenção didática. Uma pesquisa-ação pode ser definida como um tipo de pesquisa que tem uma base empírica, concebida e realizada em íntima associação com uma ação ou com a resolução daquilo que se pode chamar de um problema coletivo. Nesse problema, os/as pesquisadores/as e os/as participantes representativos se envolvem de modo cooperativo e/ou participativo (Thiollent, 1985 *apud* Gil, 2012).



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

4.2 Universo da pesquisa

A intervenção didática foi realizada em uma escola técnica estadual, situada no município de Santa Cruz do Capibaribe-PE, que oferece educação integral e subsequente. Para ingressar nela, tanto na educação integral como em cursos técnicos na modalidade subsequente, é necessário participar de uma seleção simplificada.

O curso Técnico em Administração Subsequente, ofertado a quem concluiu o ensino médio, foi o escolhido para o trabalho pedagógico. O mesmo acontece no turno noturno, às segundas-feiras. Já a disciplina selecionada foi a de Legislação Trabalhista. Devido o tempo para se realizar este trabalho, não foi possível a intervenção em uma disciplina que mantivesse estreita relação com o tema proposto. Mediante isso, foi realizada a intervenção na disciplina corrente. A turma contemplada é formada por 24 estudantes, com idade a partir de 18 anos.

4.3 Instrumentos utilizados

Os instrumentos utilizados para a intervenção foram: datashow, pincel para lousa branca, apagador, folhas de papel tamanho A4, notebook e caixas de som.

4.4 Procedimentos

Os procedimentos metodológicos que foram tomados para se chegar a um resultado foram os seguintes:

a) Observação: observaram-se três aulas do professor da disciplina, a fim de se conhecer o perfil da turma em que seria realizada a intervenção, a didática utilizada pelo professor, a interação entre os/as estudantes e com o professor, o conteúdo e as atividades que estavam sendo desenvolvidas, bem como, as atitudes tanto dos/as discentes quanto do docente, expressos na Tabela 1.



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Tabela 1 - Ficha de observação

ASPECTOS ATITUDINAIS		RESPOSTAS
1	Respeito ao horário e assiduidade às aulas.	
2	Disciplina dentro e fora da sala de aula.	
3	Zelo pelo patrimônio escolar.	
4	Cooperação com os/as colegas e com o professor.	
5	Interação e respeito para com os/as colegas, professor e gestão escolar.	
6	Atitudes antiéticas dos/as discentes.	
ASPECTOS RELATIVOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA E ATITUDINAL DO PROFESSOR		RESPOSTAS
1	Didática apropriada para o tipo de alunado.	
2	Interação com os/as estudantes.	
3	Respeito para com os/as estudantes.	
4	Cooperação com a equipe gestora e colegas de trabalho.	
5	Conteúdo relevante à discussão de ética.	
6	Atitudes éticas do docente.	

Fonte: elaborado pelo autor

b) Entrevistas: realizaram-se duas entrevistas a partir de questionários abertos (Tabelas 2 e 3). Os sujeitos entrevistados foram o professor da disciplina e o coordenador do curso. Eles obtiveram liberdade para responderem o que quisessem.



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Tabela 2 – Entrevista com o professor da disciplina

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1 Qual é sua formação acadêmica?	
2 Quanto tempo de atuação na educação?	
3 Quanto tempo de atuação na Educação Profissional e Tecnológica?	
4 Trabalha na área do curso (administração de empresas, etc.)? Se sim, em quê?	
5 Já atuou em outras modalidades da educação básica além da Educação Profissional e Tecnológica?	
6 De modo geral, o que entende por ética?	
7 Qual a importância da ética no campo da administração?	
8 Relativo à ética no âmbito administrativo, poderia citar alguns exemplos de possibilidades e dilemas?	
9 Relativo à ética no âmbito escolar, poderia citar alguns exemplos de problemas éticos envolvendo professores/as, coordenação, gestão, etc.?	
10 Quais problemas éticos ou de mau comportamento observa na turma da qual ministra aula no curso Técnico em Administração Subsequente?	
11 Nesta modalidade específica – Educação Profissional e Tecnológica –, como vê o processo de ensino/aprendizagem com os/as discentes relativos ao tema Ética na Administração?	
12 Quais as dificuldades encontradas pelos/as estudantes para aprenderem ética na Administração?	
13 Os/as alunos/as conhecem as diversas teorias da ética e as possíveis reverberações no âmbito empresarial?	
14 Já desenvolveu ou desenvolve algum projeto na área de ética na administração? Se sim, quais?	
15 Como se dá a avaliação da aprendizagem do conteúdo (ou disciplina) sobre ética?	

Fonte: elaborado pelo autor



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Tabela 3 – Entrevista com o coordenador do curso

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1 Qual é sua formação acadêmica?	
2 Quanto tempo de atuação na educação?	
3 Quanto tempo de atuação na coordenação de cursos técnicos nesta escola?	
4 Já atuou em outras modalidades da educação básica, além da Educação Profissional e Tecnológica?	
5 De modo geral, o que entende por ética?	
6 Qual a importância da ética no curso Técnico em Administração?	
7 Relativo à ética no âmbito escolar, poderia citar alguns exemplos de problemas éticos entre alunos/as, professores/as, coordenação, gestão, etc.?	
8 Enquanto coordenador pedagógico, acredita que os/as alunos/as do curso Técnico em Administração subsequente saem da instituição com uma formação adequada sobre ética para vivenciarem no âmbito administrativo?	
9 Qual sua percepção do trabalho dos/as professores/as do curso Técnico de Administração Subsequente?	
10 Em que medida seu trabalho enquanto coordenador interfere efetivamente no curso Técnico em Administração Subsequente?	
11 Se tivesse de dar um conselho para um futuro coordenador/a de um curso Técnico em Administração, qual (quais) seria?	

Fonte: elaborado pelo autor

c) Pré-projeto de intervenção: essa etapa foi se constituindo concomitante ao trabalho final, já que a pesquisa teve uma característica dialética, ou seja, movimentos de avanços e retrocessos. Essa particularidade é própria de uma pesquisa que vai se constituindo durante o percurso.



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

d) Intervenção: essa etapa se deu em três aulas, ou seja, uma noite de curso. Na primeira e segunda aulas, foram dadas as boas-vindas, fez-se uma introdução sobre o que iria acontecer e realizou-se uma exposição e debate sobre o tema proposto; na terceira aula, aconteceu uma atividade avaliativa concernente ao que foi debatido anteriormente.

e) Avaliação das ações: a avaliação consistiu em um questionário de perguntas abertas com caráter reflexivo, já que o tema era relativo à ética (Tabela 4).

Tabela 4 - Avaliação da Intervenção Pedagógica

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1 Para você, o que é ética?	
2 Você considera a ética importante para o seu cotidiano escolar e profissional? Justifique sua resposta.	
3 É possível, em um mundo caótico e individualista como o nosso, viver a vida de forma ética?	
4 Do ponto de vista ético, como você avalia sua postura na sala de aula?	
5 Você acredita que está fazendo o possível para uma convivência sadia na escola? Justifique sua resposta.	
6 Em que você se propõe a melhorar na sala de aula, no tocante ao relacionamento com os/as colegas e professores/as?	

Fonte: elaborado pelo autor

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Diagnóstico da situação

5.1.1 Observação

A observação inicialmente focou na turma, examinando a interação entre os/as alunos/as e o professor da disciplina. Observou-se a existência de alguns impasses que, de alguma forma, prejudicavam o andamento da aula. Um desses impasses era o atraso com que os/as discentes chegavam à aula. Marcada para ter início às 19h, percebeu-se



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

que muitos/as não chegavam no horário estabelecido.

Outro detalhe observado foi a apatia, por parte de alguns/as alunos/as, em participar da aula. Eles mantinham-se um bom tempo da aula sem interagir com o professor ou com os/as colegas, atendo-se aos celulares. Além disso, constatou-se o fato de alguns alunos/as iniciarem conversas paralelas ou brincadeiras durante a aula, atrapalhando o andamento dela. Ainda foi notado que, ao dar exemplos de problemas trabalhistas, alguns/as estudantes expuseram o nome de empresas, algo que foi relatado pelo professor durante a entrevista.

No entanto, – uma importante ressalva –, é preciso compreender que esses/as estudantes que fazem parte do curso Técnico em Administração Subsequente ainda são jovens, o que leva a compreender que os impasses comportamentais e interpessoais podem ser potencializados em ambientes compartilhados por indivíduos nessa fase de desenvolvimento.

Para além da turma, observou-se a didática e o relacionamento do professor da disciplina com a equipe gestora e os/as demais colegas. Percebeu-se que, mesmo havendo as dificuldades atitudinais por parte dos/as alunos/as, o professor fazia um esforço para ministrar sua aula a partir de uma abordagem pedagógica progressista, ou seja, aquela que compreende um modo holístico de ver o/a educando/a, questiona sua realidade social e o/a incentiva à pesquisa.

Durante as três aulas observadas, identificou-se o envolvimento do professor no processo de ensino-aprendizagem, sem se esquivar da tarefa de mediador do conhecimento e de conflitos. Assim, não foi constatada uma didática de abordagem tradicional e/ou estritamente tecnicista, ainda que se estivesse observando uma aula em um curso técnico.

Sobre o conteúdo, notou-se que se tratava de Legislação Trabalhista, onde se discutiam as obrigações que os/as empregadores/as deveriam ter para com seus/suas funcionários/as. O conteúdo trabalhado não versou exatamente sobre as noções de ética na administração, mas, de alguma maneira, estabeleceu um diálogo com o tema de nossa intervenção didática. Pois refletir sobre as obrigações trabalhistas de uma empresa é,



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

efetivamente, pensar sobre a conduta ética daqueles/as que estão à frente de tal organização.

5.1.2 Perfil dos Entrevistados

As entrevistas se deram com dois sujeitos do campo de pesquisa: o professor da turma e o coordenador do curso. As perguntas que foram feitas estão disponíveis nas tabelas 2 e 3. As mesmas foram previamente estruturadas para que pudessem ajudar a traçar um perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Por questões de ética e para evitar algum inconveniente, optou-se por não expor as identidades dos entrevistados ou dados e respostas que possam comprometer tais profissionais.

5.1.3 Diagnóstico do curso e da disciplina

Devido às limitações de tempo de imersão na escola, não foi possível estabelecer um diagnóstico estritamente preciso sobre o curso ou a disciplina. Para isso, seria necessário um estudo etnográfico, metodologia não adotada neste trabalho. O que se pode relatar está relacionado com aquilo que foi observado, como também, ao que foi dito pelo professor e coordenador nas entrevistas. Desse modo, é importante ressaltar que essa apreensão pode não significar, necessariamente, a realidade totalizante do curso e da disciplina.

Sendo assim, pode-se dizer que o curso Técnico em Administração Subsequente está bem organizado. Pelas conversas informais com a gestora, com o coordenador e o professor, percebeu-se um cuidado por parte da instituição em oferecer um ensino técnico de qualidade, visto que a escola é a única na região a oferecer cursos técnicos na rede pública.

Além disso, notou-se o envolvimento e generosidade da gestão ao oferecer o apoio e informação necessárias sobre o curso no qual houve a intervenção. Percebeu-se, ainda, que o curso visa formar técnicos em administração aptos a trabalhar em diversos âmbitos



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

da área da administração, mas sobretudo, na de empresas do setor confeccionista.

Sobre a disciplina, pode-se dizer que ela se constitui de fundamental importância para a reflexão em torno de questões éticas e que dizem respeito ao cumprimento de obrigações trabalhistas. É sabido que na região agreste existe um alto número de fábricas de roupas irregulares, onde pessoas trabalham sem qualquer garantia mínima de direitos trabalhistas. Assim, discutir essas questões em tal disciplina, além de ajudar frente aos dilemas de relacionamentos interpessoais, ajuda a fomentar uma consciência ética naqueles/as que, um dia, poderão assumir cargos administrativos ou de chefia.

Ao consultar o planejamento da disciplina elaborado pelo professor, observou-se que outros temas fazem parte da disciplina, tais como: jornada de trabalho; repouso semanal remunerado e férias; remuneração e salário; diferença entre salários e indenizações; folha de pagamento; alteração, suspensão e interrupção do contrato de trabalho; extinção do contrato de trabalho; tipos de rescisão do contrato de trabalho; obrigações decorrentes da cessação do contrato; cálculos trabalhistas; aviso prévio; FGTS; dentre outros.

5.1.4 Intervenção Didática

A intervenção didática aconteceu em três momentos. O primeiro compreendeu a acolhida e introdução; o segundo, a exposição do tema e o debate de ideias; e o terceiro, a avaliação. Neste tópico, serão abordadas a exposição e o debate de ideias.

O início da intervenção se deu com a reorganização do ambiente físico, onde as carteiras foram dispostas em formato de “U”. Foram colados alguns cartazes com frases e imagens que levassem os/as estudantes a refletirem sobre empatia. Os cartazes elencavam imagens e frases: imagem de um aluno sendo agredido e a frase “E se fosse você?”. Noutro, continha a imagem de um estudante sofrendo *bullying* e a frase “Por que você faz isso?”. Em mais um, uma imagem de indisciplina na sala de aula e a frase: “Você atrapalha o médico quando vai ser consultado? E por que você atrapalha o professor?”.



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

Uma música instrumental no modo ambiente foi tocada na acolhida e em cada carteira foi deixado um chocolate com uma frase que é conhecida como uma regra de ouro da ética (ou o seu princípio básico), popularmente atribuída ao filósofo chinês Confúcio: “Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti”.

Após entrar, saudou-se a turma e foi explicado como seria a dinâmica da intervenção didática e a possibilidade de se repensar as atitudes dentro da sala de aula e na escola. Em seguida, teve início a exposição, trazendo as conceituações de ética e moral e suas implicações para as relações interpessoais na escola.

Depois da exposição, foi dada a oportunidade para que a turma pudesse comentar, perguntar, debater, etc. Nesse momento, houve uma satisfatória participação dos/as alunos/as. Alguns acharam interessante a distinção entre ética e moral. Outros/as, em suas falas, rememoraram problemas que vivenciaram durante os anos da educação básica. Outras falas, ainda, traziam a reflexão sobre a importância de rever os atos em sala de aula e colaborar com o professor.

Após esse momento de debate e abertura, foi projetado um vídeo com uma música para que a turma pudesse refletir. Em seguida, conduziu-se a intervenção para o terceiro e último momento.

5.1.5 Avaliação

A avaliação da intervenção didática se deu a partir de um questionário aberto com perguntas que, de alguma maneira, possibilitassem a articulação das ideias debatidas anteriormente e a reflexão sobre sua aplicabilidade na sala de aula e na vida cotidiana.

A maioria das respostas dadas pelos/as estudantes levou ao entendimento de que o objetivo da intervenção foi alcançado. As respostas evidenciaram que os/as estudantes compreenderam e refletiram sobre a noção de ética e suas implicações frente aos dilemas de convivência no curso.

Em várias das respostas, souberam responder o que era ética e distinguir de moral, relataram a possibilidade de se comprometerem a melhorar o relacionamento em



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

sala de aula e a participarem mais ativamente das aulas. Essa reflexão sobre o comportamento e o possível comprometimento com as aulas, podemos dizer, constituiu-se como a finalidade última de toda essa intervenção didática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao fim do trabalho, pode-se afirmar que a intervenção didática foi efetivada com êxito. Constatou-se pelas palavras dos/as envolvidos/as o agradecimento por terem participado de um momento de reflexão no âmbito daquela instituição. Porém, é importante saber que uma intervenção didática precisa deixar frutos e não apenas um resultado provisório e imediatista. Estes frutos poderão ser colhidos posteriormente, esperando que sejam bons, ainda que a semeadura não seja tarefa fácil.

Refletir sobre a ética em espaços institucionais é desacomodar a cultura organizacional de tais espaços. É uma tarefa importante já que, como foi dito no início desse trabalho, as crises que o mundo contemporâneo tem passado necessitam de respostas. E, mesmo que não se saiba quais são, pode-se ensaiar algumas no intuito de uma melhor convivência humana. Ou, dizendo de outra forma, nas incertezas de tempos sombrios, é necessário trilhar caminhos que pareçam ser os mais convenientes, éticos e possíveis.

Percebeu-se que a escola em que se realizou a intervenção se constitui como um espaço formativo plural. Mas nem por isso, isenta de dilemas éticos. Pois, os indivíduos que fazem parte dela são pessoas. E onde há pessoas, há conflitos. No entanto, a abertura da turma, o desejo de repensar seu lugar na comunidade e seus problemas internos, permitiram a feitura e o bom êxito dessa intervenção em um curso técnico.

Esse trabalho chega ao fim sem fechar a porta. Possibilidades de uma convivência ética foram semeadas. A cada momento em que um/a desses/as estudantes corresponder à proposta formativa do curso técnico, respeitando os/as professores/as, se relacionando bem com seus/suas colegas, ajudando-se mutuamente e incluindo a todos/as, essa intervenção didática aprofundará mais suas raízes na escola e, conseqüentemente, na



v. 5 n. 1 (2024): As Humanidades na Educação Profissional e Tecnológica

comunidade em que vivem. A ética existe para ajudar as pessoas a viverem melhor.

7 REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

ARENDT, H. A crise na educação. In: **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 221-247.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnica de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.